

# ADUFFPel:

uma

# Trajectoria pela Democracia



Esta é uma publicação da Associação de Docentes da Universidade Federal de Pelotas  
Seção Sindical do ANDES-Sindicato Nacional.

Coordenação: *Beatriz Ana Loner*  
*Lorena Almeida Gill*

Entrevistadores: *Aristeu Elisandro Machado Lopes*  
*Beatriz Ana Loner*  
*Lorena Almeida Gill*

Cronologia: *Aristeu Elisandro Machado Lopes*

Capa: *Carolina Christino*

Fotos da capa: *Beatriz Nunes Borges*  
*Jairo Sanguiné Júnior*

Fotos dos ex-presidentes: *Beatriz Nunes Borges*

Design Editorial: *Valder Valeirão*

Transcrição das entrevistas: *Carla G. Cavini Bontempo*  
*Kelin Paliosa*

Impressão: *Gráfica Armazém Literário*  
Fotolito: *Seriarte*  
Tiragem: *1200 exemplares*

Parceria: ADUFPel – NDH/ICH/UFPel

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional  
Suzana C.B. Medeiros CRB 10/629

A244 ADUFPel : uma trajetória pela democracia  
organização de Beatriz Ana Loner e  
Lorena Almeida Gill. - Pelotas: ADUFPel,  
2003.  
307p.

1. Universidade pública. 2. Democracia.  
3. ADUFPel História. I. Título.

CDD: 378.155

# ADUFPel:

uma

## Trajетória pela Democracia

Pelotas, junho de 2003

## Sumário

Apresentação.....	7
Pequena nota introdutória.....	11
A ADUFPel e sua trajetória.....	13
Cronologia.....	31
Entrevistas.....	69
Edson Tadeu Holthausen.....	73
Antônio Ernani Pinto da Silva Filho.....	91
Luiz Henrique Schuch.....	107
Florismar Oliveira Thomaz.....	135
Luiz Augusto Facchini.....	163
Luiz Paiva Carapeto.....	191
Luiz Carlos Gonçalves Lucas.....	207
Céres Maria Torres.....	223
Denise Marcos Bussoletti.....	239
Enio Araujo Pereira.....	255
Althen Teixeira Filho.....	269
Diretorias.....	303

## Apresentação

A história da organização dos docentes universitários é parte de uma trajetória de resistência contra os chamados “anos de chumbo” e as normas ditadas pelo regime militar. Assim, no final da década de 1970, com este regime já se esfarelado e não mais conseguindo repressar os anseios democráticos emanados da sociedade, surge, em cada universidade pública brasileira, movimentos que visam a organizar os professores, não só na busca da livre manifestação, mas também exigindo o direito e o dever de interferir na deliberação das trilhas que a universidade pública deveria tomar. Embora enfrentando, inicialmente, perseguições, processos administrativos e estigmatizações, companheiros corajosos e convictos souberam fazer avançar e, em muitos casos, fez-se valer a decisão do coletivo sobre os conchavos ilegítimos dos salões e gabinetes impregnados com o mofo ditatorial.

Neste processo de luta por direitos e liberdade de expressão, insere-se a história da Associação de Docentes da Universidade Federal de Pelotas e, posteriormente, da Seção Sindical do ANDES SINDICATO NACIONAL, a ADUFPel SSind. agindo com atitudes coerentes na defesa da democracia e do direito à livre manifestação. Inicialmente, com natural titubeio, fomos todos elaborando formas e processos, aprendendo, até hoje, como podemos melhor espelhar os anseios da comunidade. De simples boletins a greves, o Sindicato alcançou o respeito e a representatividade, conquistando não só para os docentes, mas para a universidade pública, vitórias inquestionáveis.

Nesta jornada democrática atritaram-se grupos, uns buscando a participação mais efetiva da comunidade nos grandes processos decisórios e outros travando e retardando essa luta, entendendo que os colegiados e comissões seriam suficientes para a condução das decisões universitárias. Em vista disto, surgiram muitos confrontos, embates, assembléias que marcaram a história e que foram emblemáticas.

Mas o embate também ocorreu no campo da defesa dos legítimos interesses dos sindicalizados, com a ADUFPel-SSind. atuando via judicial, ou com pressões sobre parlamentares, ou lançando mão de atitudes extremadas como greves, tudo para fazer valer as decisões de assembléias, muitas delas ocorrendo simultaneamente com outras Seções Sindicais, com uma pauta nacional única, somatório de ações sincronizadas pelo ANDES - Sindicato Nacional.

Uma história tão rica, com tantos detalhes, com atitudes vigorosas e com resultados marcantes não poderia ficar perdida, mesmo porque, como foi dito, a nossa história local também é parte significativa da história nacional.

Ao considerarmos o âmbito “doméstico”, a ADUFPel-SSind. sempre procurou estar presente no dia a dia dos professores. Entre tantas atuações salientam-se, sem dúvida, os processos eleitorais para a escolha de reitor. Foram momentos de extrema mobilização, manifestações, atos, boletins, debates, enfim, ações de envolvimento do coletivo.

O primeiro processo realmente democrático de escolha de reitor na UFPel ocorreu em 1988, de forma paritária, organizado legitimamente pela ADUFPel SSind, ASUFPel e DCE, e que escolheu o professor Amílcar G. Gigante como reitor. No entanto, embora a democracia tenha avançado, ainda foi preciso enfrentar resistências intestinas para que ocorresse a posse do eleito. É importante salientar que este fato não ocorreu no pleito seguinte, quando a totalidade do Conselho Universitário de então respeitou a escolha da comunidade, e o professor Antônio César Gonçalves Borges recebeu, neste Colegiado, a totalidade dos votos.

Este também foi o último processo de escolha democrática para reitor nesta Universidade, até o momento. Concomitantemente, com a chegada de Fernando Henrique Cardoso ao poder e a implantação da política desagregadora de Paulo Renato de Souza, no Ministério da Educação, o ensino em todas as suas esferas viu-se jogado ao abandono. Nes-

te período também plúmbeo, tenso e medieval, que oxalá tenha acabado, reinou o individualismo, assumiu o mercantilismo, ditou normas a privatização, gradativamente surgiu o desânimo, perigosamente o verbo fez-se em falácia e engodo.

Contudo, é interessante observar que as organizações e manifestações sindicais não se influenciam e, muito menos, se curvam a estas expectativas negativas. Muito pelo contrário, têm como elemento motriz de resposta a estas perspectivas, fortes reações de indignação e luta.

Por tudo isto é, importante que a história das eleições ocorridas para reitor dentro da Universidade Federal de Pelotas seja contada pela ADUFPel SSind, com um ângulo de visão calcada nos seus valores profundos de independência sindical e legitimidade democrática. Esta colocação é fundamental, uma vez que, em conversas que tivemos com dirigentes de outras instituições universitárias, surgiu a informação de que na eleição de 2000 para a escolha de reitor e vice da Universidade Federal de Pelotas, só se apresentara uma chapa. Estupefatos, ouvimos dessas pessoas transcrições de relatos, em que elas foram informadas que não houvera oposição à administração de então. Neste momento, percebeu-se a necessidade de que os fatos pudessem ser corretamente lembrados, pois, naquele pleito, o que realmente aconteceu foi...

Bem, mas isto e muito mais é para ser lido neste livro que, baseado nas entrevistas com todos os ex-presidentes da ADUFPel-SSind. e na documentação existente no arquivo da entidade relata estes e muitos outros acontecimentos. Leremos coisas que já esquecemos ou que não sabíamos, lembraremos fatos que não podemos esquecer. Junto a isso, poderemos avaliar a nossa própria participação sindical. O movimento sindical está enfraquecido? Quantos professores normalmente acorriam às assembléias? Como se formou e estruturou a ADUFPel-SSind.?

Então, como dissemos, estes e muitos outros fatos poderão ser lidos nesta obra. Aqui está a nossa história, a sua história.

Boa leitura.

Althen Teixeira Filho  
Presidente da ADUFPel